

O DICIONÁRIO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL. FONTES, CONCEPÇÃO E METODOLOGIA

Maria Francisca Xavier

Centro de Linguística (Universidade Nova de Lisboa)

O projecto de construção de um *Dicionário do Português Medieval* (DPM) teve início há já alguns anos. Antes, porém, em 1992-93, um grupo de linguistas da Universidade Nova de Lisboa definiu como objectivo desenvolver estudos linguísticos diacrónicos, os quais dariam origem a uma Gramática, e viriam a ser complementados por um Dicionário, tendo por base textos dos primeiros tempos da história da língua portuguesa. Iniciou-se, então, a selecção e informatização de edições publicadas dos textos mais antigos representativos do português medieval –séculos XII a XVI–, sendo criado o *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CIPM), parcialmente disponível na Internet (<http://cipm.fcsh.unl.pt/>) desde 2001. Aumentado sucessivamente, o corpus tem vindo a incorporar, para além de edições publicadas, também edições inéditas, algumas realizadas no âmbito de dissertações, diversas disponibilizadas para o CIPM pelos próprios editores já em formato digital.

Em 2003-04 foi concebido o primeiro esboço de projecto para um *Dicionário do Português Medieval*. A preparação deste projecto implicou, também, proceder a um novo levantamento de fontes primárias editadas, ainda não publicadas, tendo sido consultados para este efeito especialistas do período medieval português, de diferentes áreas, nomeadamente de linguística, literatura, cultura e história, o que permitiu tomar decisões sobre o alargamento do CIPM de forma a cobrir um maior número de temas diferenciados.

Para servir de fonte do dicionário foi, então, constituído um corpus que integra textos de diferentes tipos (documentos notariais e particulares, documentos régios, administrativos, textos didáctico-moralísticos, narrativos e poéticos)¹. A diversidade tipológica dos textos seleccionados

1. A constituição do corpus textual é apresentada no final.

vai permitir estudar e descrever uma quantidade significativa de vocabulário com vista à elaboração do primeiro dicionário. Este será ainda necessariamente pequeno, porque foi planeado para ser realizado no prazo apertado de cinco anos, por uma pequena equipa, integrando uma doutorada e cinco estudantes de pós-graduação em Linguística².

Maria de Lourdes Crispim e eu própria, ambas do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com o Prof. João Malaca Casteleiro, do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Academia de Ciências de Lisboa (ILL-ACL)³, estabelecemos os objectivos do projecto, a sua concepção e o manual de redacção, assegurando também o acompanhamento regular e a revisão do trabalho dos outros membros da equipa, bem como as reuniões com consultores do projecto.

Pretende-se com a realização deste dicionário cumprir três objectivos principais: contribuir para o preenchimento da lacuna da dicionarística portuguesa relativa ao período medieval, formar jovens investigadores que poderão vir a dar continuidade ao estudo da língua portuguesa histórica e à elaboração de outros dicionários e, ainda, facilitar a leitura dos textos daquele período a estudiosos de outras áreas e, em particular, a estudantes, tanto do ensino superior como do secundário.

O projecto de elaboração deste *Dicionário do Português Medieval* assenta numa concepção de carácter prospectivo, em que vai sendo descrita a história da origem e da evolução dos elementos lexicais atestados em *corpora* escritos ao longo dos primeiros séculos da história da língua, desde o século XII até final do século XV. Nesta perspectiva, são aplicados dois critérios que funcionam como pilares do processo de elaboração do *DPM*: exaustividade e sistematicidade.

A decisão sobre a adopção do critério de exaustividade é uma consequência da conjugação de duas outras decisões tomadas neste projecto – a constituição do corpus textual informatizado, o qual inclui exclusivamente fontes primárias, textos representativos de domínios sócio-culturais e históricos da época em estudo, e a acessibilidade ao corpus com o auxílio de ferramentas informáticas, permitindo e facilitando a extracção

2. A partir de finais de 2004, a equipa integra quatro bolseiros financiados directamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, nomeadamente a doutora Maria Alexandra Fiéis, a mestre Maria de Fátima Martins e os mestrandos João Loureiro e Raquel Oliveira. Também alguns tarefeiros financiados pelo Centro de Linguística da UNL têm ocupado muitas horas com este trabalho, o mestre Miguel Gonçalves e, alternadamente, os mestrandos Sandro Dias e Ana Espírito Santo.

3. Através desta colaboração está prevista a integração do *Dicionário do Português Medieval* na trilogia de dicionários do ILL-ACL.

automática, contextualizada, quantificada e localizada de todas as formas/variantes dos vocábulos existentes nos textos.

Deste modo, o *Dicionário do Português Medieval*, elaborado a partir de um corpus informatizado de textos medievais de diferentes géneros e de diversas temáticas, comportará todos os vocábulos que ocorrem nesses textos. Será, então, um dicionário exaustivo não da língua portuguesa medieval, mas da língua que está documentada nas fontes textuais utilizadas.

O critério de sistematicidade na elaboração dos artigos do dicionário, constitui um requisito metodológico fundamental em todas as fases previstas para a progressão consistente do projecto, sendo este também facilitado pela possibilidade de utilização de ferramentas informáticas (lematizadores, sistemas de concordâncias, dicionários electrónicos e etiquetadores ou outros).

A elaboração do *DPM* segue de perto, embora com adaptações, a metodologia já utilizada no desenvolvimento do *Dicionário de Verbos do Português Medieval (DVPM)*, concebido por uma equipa de linguistas, também do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, constituída inicialmente por Maria Francisca Xavier, Maria da Graça Vicente, Maria de Lourdes Crispim, Maria Teresa Brocardo e António Emiliano, tendo os dois últimos colaborado até 1997. A equipa que realiza a investigação e as tarefas para o desenvolvimento do *DVPM* tem contado com a colaboração de diversos estudantes universitários dos três ciclos de formação, de diferentes áreas, nomeadamente Linguística, Clássicas, Estudos Portugueses e História.

Deste trabalho resultou uma primeira publicação, intitulada *Dicionário de Verbos Portugueses do Século 13 (DVPM 1999)*, e uma segunda, publicada em papel e na Internet, o *Dicionário de Verbos do Português Medieval. Séculos 12 e 13/14 (DVPM 2003)*, ambas organizadas por Maria Francisca Xavier, Maria da Graça Vicente e Maria de Lourdes Crispim.

Pretendeu-se com aquelas publicações mostrar o trabalho realizado e solicitar críticas, sugestões e colaborações que contribuíssem tanto para melhorar o que estava feito como para dar continuidade ao projecto.

As duas publicações referidas acima dão conta do trabalho desenvolvido em duas fases sucessivas, que correspondem ao tratamento lexical –morfológico, sintáctico e semântico– dos verbos atestados em dois *corpora* textuais complementares.

O corpus inicial que serviu de base ao *DVPM* era constituído pelo seguinte conjunto de textos não literários do século XIII:

NT - Notícia de Torto (1214?), editado por Luís F. Lindley Cintra.

TL e TT - Testamento de D. Afonso II (TL e TT) (1214), editado por Pe. Avelino Jesus da Costa (dois manuscritos).

HGP - 61 documentos notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1262 a 1300), editados por Clarinda de Azevedo Maia.

CA - 34 documentos portugueses da Chancelaria de D. Afonso III (1255), editados por Luís F. Duarte.

TP - Tempos dos Preitos (1280?), editados por José de Azevedo Ferreira.

FR - Foro Real de Afonso X (1280?), editado por José de Azevedo Ferreira.

FG - Foros de Garvão, (1280?), editados por M. Helena Garvão.

CHP - 68 documentos notariais (s.d. e 1260 a 1300), editados por Ana Maria Martins.

Neste corpus, perfazendo um total de 134.332 palavras, foram identificados, analisados e introduzidos na base de dados *online* do *DVPM* os 578 verbos que foram apresentados na publicação de 1999.

O corpus textual seguinte constituiu a segunda fonte do *DVPM*. Totalizando 171.000 palavras, o corpus incluiu, para além dos textos do corpus inicial, dois do século XII, mais alguns do século XIII e sete textos, de que não há certeza se são do século XIII ou do século XIV, editados a partir de cópias do século XV, como se indica na relação dos textos que se apresenta abaixo:

DN - 2 documentos notariais (2ª metade do século XII), editados por Ana Maria Martins.

DN - 6 documentos notariais (s.d. ou datados entre 1243 a 1274), editados por Ana Maria Martins.

TOX - 23 documentos notariais (s.d. ou datados entre 1269 e 1300), editados por Stephen Parkinson.

TP - Tempos dos Preitos (1280?), editados por José de Azevedo Ferreira.

VS - 7 Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (século XIII ou XIV, cópias do século XV), editados por Ivo Castro *et alii*.

No segundo corpus foram encontrados mais 212 verbos do que no anterior, totalizando 790 os verbos que constituíram o *DVPM* publicado em 2003.

Durante a segunda fase de desenvolvimento do *Dicionário de Verbos*, para além da elaboração das fichas daqueles 212 verbos, foram ainda revistos os verbos anteriormente estudados, tendo sido introduzida informação complementar nas entradas daqueles que se encontram atestados também nos textos que não faziam parte do corpus inicial – mais formas verbais (com variantes gráficas) e respectivas classificações morfológicas, mais acepções, mais contextos gramaticais e correspondentes abonações.

Desde 2003, vão sendo publicadas na Internet as fichas criadas e as revisões das fichas dos verbos dos sucessivos *corpora* que vão sendo acrescentados como fontes para o *DVPM*.

Deste modo, a experiência de anos obtida no processo de desenvolvimento do *Dicionário de Verbos* permitiu consolidar a metodologia a seguir na elaboração do *Dicionário do Português Medieval*.

A partir do corpus textual total, foram constituídos dois *corpora*, um com textos dos séculos XII, XIII e XIII/XIV, o outro com os textos dos séculos XIV e XV. O estudo do léxico de um e de outro corpus corresponde a duas fases sequenciais do projecto, programadas para levar a cabo a elaboração das fichas do dicionário. A primeira fase teve início em finais de 2004 e terminou em finais de 2006, a segunda fase iniciou-se em princípios de 2007, estando previsto o seu término em finais de 2008.

Tratando-se de um projecto de dicionário exaustivo e sistemático, as duas fases do projecto compreendem passos idênticos, sendo que a segunda envolve ainda outros que complementam ou revêem os primeiros.

Ambas as fases têm em comum os seguintes passos:

(a) Preparação dos dados

- extracção da listagem automática das palavras do corpus
- lematização
- agrupamento das variantes gráficas
- extracção de concordâncias das formas gráficas atestadas no corpus

(b) Identificação das unidades lexicais

- selecção das vedetas dos artigos
- agrupamento das variantes gráficas e remissão para o artigo da cabeça
- inclusão da etimologia, origem das palavras e/ou sua formação

(c) Análise linguística das unidades lexicais

- classificação gramatical
- determinação e definição dos significados
- selecção das abonações

No *DPM*, as fichas lexicográficas vão sendo criadas de acordo com a estrutura seguinte:

(i) A *vedeta*, ou cabeça do artigo, entendida como uma representação abstracta, corresponde a uma forma gráfica que obedece a critérios linguísticos e de funcionalidade tal como tem sido prática na elaboração dos artigos do *Dicionário de Verbos*. Assim, a vedeta deverá ter a forma gráfica mais próxima da forma ortográfica actual, quando esta exista, o que leva a aplicar, com frequência, as seguintes regras de supressão e de substituição de grafemas já utilizadas para as vedetas do *DVPM*:

- <h> com função de marcação de hiato é eliminado
- grafemas duplos, iniciais ou internos, com o mesmo valor fonético dos correspondentes simples → grafemas simples
- <j> ou <y> com valor de vogal ou semi-vogal → <i>
- <i>, <gi> ou <y> com valor de sibilante vozeada palatal → <j>
- <u> com valor consonântico → <v>
- <ll> ou <l> com valor de líquida palatal → <lh>
- <n> ou <gn> com valor de nasal palatal → <nh>
- <n> ou <~> representando a nasalação da vogal antes de oclusiva labial → <m>
- <~> representando a nasalação da vogal antes de consoante não labial → <n>
- <ç> antes de <e> ou <i> → <c>
- <s> intervocálico com valor de surda → <ss>
- <r> intervocálico com valor de múltipla → <rr>

A aplicação destas regras e a decisão sobre qual deve ser a forma gráfica final das cabeças dos artigos têm de ser revistas à medida que mais variantes gráficas vão sendo registadas e a informação sobre as etimologias durante a segunda fase vai sendo validada.

(ii) A *classificação gramatical* das palavras do *DPM*. Os verbos são apresentados, como habitualmente, na forma de infinitivo e é indicada a subclasse a que pertencem. Os paradigmas flexionais verbais constarão de um anexo. Os nomes e os adjectivos são registados na forma masculina, seguida da flexão feminina. No plural são registadas unicamente as palavras que são sempre plural. Todas as palavras de todas as classes deverão ser classificadas de acordo com a terminologia corrente, as variáveis: verbos, nomes, adjectivos e pronomes, e as invariáveis: advérbios, conjunções, e preposições.

(iii) A *etimologia* deverá indicar a origem das palavras, assim como os elementos da sua formação quando esta se verificou já no português.

(iv) As *acepções* que pode ter a entrada do dicionário serão dadas por um equivalente actual, quando este exista, e/ou por breves descrições dos significados da vedeta. As expressões multipalavra ou lexias complexas são incluídas nas entradas lexicais, seguidas do seu significado.

(v) As *abonações* são excertos extraídos das concordâncias, que ilustram as acepções das entradas lexicais, sendo sempre escolhida a abonação mais antiga e a última que se encontra atestada no corpus. Sempre que as abonações cronologicamente relevantes não são muito claras, acrescenta-se outra que possa contribuir para ilustrar a acepção. Estas estão identificadas com a data ou o século, quando a data é desconhecida, e também com a sigla do texto de onde foram extraídas.

(vi) As *remissões* entre vedetas correspondem a duas situações: (a) as cabeças morfológica e funcionalmente equivalentes correspondem a variantes gráficas que remetem para a cabeça da variante idêntica ou mais próxima da forma actual, sendo esta que contém a descrição das acepções e as abonações respectivas; (b) as cabeças morfológica e semanticamente semelhantes, cujas entradas lexicais apresentam acepções e descrições diferentes remetem umas para as outras, mas todas incluem a sua própria informação e as respectivas abonações.

Os artigos do dicionário vão sendo redigidos pelos membros da equipa a quem são distribuídos por letras. Em Janeiro de 2007, inicia-se o estudo do léxico do corpus constituído por textos dos séculos XIV e XV e todas as tarefas se desenvolvem pela ordem anteriormente definida. São então redigidos mais verbetes, assim como revista e complementada a informação daqueles que foram criados a partir do corpus anterior, sempre que sejam identificados dados a considerar. Vejam-se alguns exemplos de artigos do *DPM*:

abade *s. m.* (Do lat. ecl. *abbate*-). Abade, superior de um mosteiro ou abadia; sacerdote [séc. 12 DN002] *Noticia de auer que deuen a dar a petro abade In palmarianos super uno casal de afonso rodriguez, vij Morabetinos.* [1500 HGP090] e nos, o dicto señor **abbade** e prior e cõbento, obligamos os bens do dicto noso mosteyro de vos defenderemos a dereito cõ este dicto foro. (Var. abaade, abade, abate, abbade, abbas, abbat, habade). Fem. abadessa.

abarregado, *a adj.* (Do part. pas. de *abarregar*). Abarregado, que se amancebou [1489 TC] *Item saiba da pessoa de que estado he se he casada se solteira se abarregada e eso mesmo per que mester niue.*

homezio *s. m.* (Do lat. *homicidii*-). Homicídio, morte de um ser humano por acção de outrem; assassinato [1214 NT] *E super sa ajuda oue testifigo cõ Petro Gomez, omezio qveli custou maes ka C morabitos.* (Var. homezio, omezio, umezio, omezyo, omizio, omizyo, oomezio, oomezyo).

tafularia *s. f.* (De *taful* + *-aria*). 1. Vício ou prática do jogo [1264-1284 CSM214] *Ca se Deus deu aas gentes jogos pera alegria / averen, todo o tornan elas en tafuraria, / e daquesta guisa queren gâar.* 2. Casa de jogo [1264-1284 CSM174] *E pois l' ouve dito, logo sayu da tafuraria / e fillouss' a chorar muito,* [séc. 13 CEM251] *Ainda eu outras manhas havia, / per que eu nom posso já muito valer: / nunca vos entro na tafularia / que lbi nom baja algum preit'a volver. / Porque bei eu pois em gram coita seer? / É fugir e guarir na putaria.* (Var. *tafularia*, *tafuraria*).

Em 2009, deverá terminar a revisão final dos verbetes e das remissões internas ao dicionário, será preparado o anexo de morfologia verbal e finalizada a introdução. Sendo assim, em finais de 2009 deverá estar publicado este *Dicionário do Português Medieval*, procurando dar cumprimento aos objectivos formulados inicialmente.

APÉNDICE**O CORPUS INFORMATIZADO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL (CIPM)**

Construído a partir de textos já editados, o corpus respeita os critérios de cada editor, embora, desde o início, tenha sido necessária uma adaptação das soluções gráficas das intervenções editoriais (itálicos, sublinhados, uso de parênteses ou barras) em função da necessidade de uniformização exigida pela utilização de diferentes suportes lógicos (DVPM 1999) e de coerência de notação interna do corpus.

1. Século XII

DN = 2 textos notariais (2ª metade do século XII), in Ana Maria Martins (ed.) (2000): *Documentos notariais dos séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

- “Finto” dos casais de Eligoo
- “Notícia de haver”

DP = 4 documentos privados (2ª metade do século XII), in José António Souto Cabo (ed.) (2003): *Nas origens da expressão escrita galego-portuguesa. Documentos do século XII*. Braga: Universidade do Minho. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

- Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais (ca. 1173)
- Carta de foro da Benfeita
- *Nomina* de Pedro Viegas (1184)
- Escrito de Paio Soares

2. Século XIII

NT = Notícia de Torto (ca. 1214), in Luís Filipe Lindley Cintra (1990): “Sobre o mais antigo texto não-literário português: a Notícia de Torto (leitura crítica, data, redacção e comentário linguístico)”, *Boletim de Filologia* 31, 21-77 (texto crítico, pp. 37-41). Edição digitalizada para o CIPM.

TL e TT = Testamento de D. Afonso II (1214), in Pe. Avelino Jesus da Costa (1979): “Os mais antigos documentos escritos em português”, *Revista Portuguesa de História* 17, 307-321 (dois manuscritos: Lisboa e Toledo). Edição digitalizada para o CIPM.

CA = 34 documentos portugueses da Chancelaria de D. Afonso III (1255-1279), in Luiz Fagundes Duarte (1986): *Os documentos em português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL, 68-295. Edição digitalizada para o CIPM.

- DN = 73 textos notariais (sem data ou datados entre 1214 e 1300), in Ana Maria Martins (ed.) (2000): *Documentos notariais dos séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- CHP = 2 textos notariais (1275, 1278), in Ana Maria Martins (ed.) (1994): *Clíticos na história do português. Apêndice documental*. Vol. 2. Dissertação de Doutoramento, Lisboa. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- HGP = 61 textos notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1262-1300), in Clarinda de Azevedo Maia (1986): *História do galego-português*. Coimbra: INIC, 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.
- FG = 6 foros de Garvão (1267-1280), in Maria Helena Garvão (ed.) (1992): *Foros de Garvão. Edição e estudo linguístico*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL, 65-99. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- TOX = 21 textos notariais (sem data ou datados entre 1269 e 1300), in Stephen Parkinson (ed.): *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*. Oxford. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- FR = Foro Real (1280?), in José de Azevedo Ferreira (ed.) (1987): *Afonso X. Foro Real*. Lisboa: INIC, 125-309.
- TP = Tempos dos Preitos (1280?), in José de Azevedo Ferreira (ed.), in Jean Roudil (1986): *Summa de los Nueve Tiempos de los Pleitos. Édition et étude d'une variation sur un thème*. Paris: Klincksieck, 151-169.
- CS = 1 documento dos Costumes de Santarém (1294), in Maria Celeste Matias Rodrigues (1992): *Dos costumes de Santarém*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL, 160-251. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- CAmi = 513 cantigas de amigo (sem data ou datados entre 1220-1300), in Rip Cohen (ed.) (2003): *500 cantigas de amigo*. Porto: Campo das Letras. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- CAmo = 517 cantigas de amor (sem data), in Mercedes Brea (coord.) (1996): *Lírica profana galego-portuguesa*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in *Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa* do Centro Ramón Piñeiro (www.cirp.es).
- CSM = 419 cantigas de Santa Maria (datadas entre 1270 e 1282), in Walter Mettmann (ed.) (1981): *Afonso X, o Sábio. Cantigas de Santa Maria*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia. Edição digitalizada cedida por Xavier Varela, *Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega*.
- CEM = 403 cantigas de escárnio e maldizer (sem data), in Graça Videira Lopes (2002): *Cantigas de escárnio e maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses*. Lisboa: Estampa. Edição digitalizada, cedida pela editora.

3. Séculos XIII/XIV

- CAmo = 159 cantigas de amor (sem data), in Mercedes Brea (coord.) (1996): *Lírica profana galego-portuguesa*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in *Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa* do Centro Ramón Piñeiro (www.cirp.es).
- CEM = 69 cantigas de escárnio e maldizer, in Graça Videira Lopes (2002): *Cantigas de escárnio e maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses*. Lisboa: Estampa. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- VS = 7 vidas de santos de um manuscrito alcobacense (sem data; cópias do século XV), in Ivo Castro et alii (eds.) (1985): *Vidas de santos de um manuscrito alcobacense* (Cod. Alc. cclxvi / antt 2274). Lisboa: INIC, 16-52, 59-83. Edição digitalizada para o CIPM.

4. Século XIV

- CAmo = 20 cantigas de amor (sem data), in Mercedes Brea (coord.) (1996): *Lírica profana galego-portuguesa*. Santiago de Compostela: Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in *Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa* do Centro Ramón Piñeiro (www.cirp.es).
- CEM = 2 cantigas de escárnio e maldizer, in Graça Videira Lopes (2002): *Cantigas de escárnio e maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses*. Lisboa: Estampa. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- HGP = 62 textos notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1301-1399), in Clarinda de Azevedo Maia (1986): *História do galego-português*. Coimbra: INIC, 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.
- DN = 79 textos notariais (sem data ou datados entre 1304 e 1397), in Ana Maria Martins (ed.) (2000): *Documentos notariais dos séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- TOX = 15 textos notariais (sem data ou datados entre 1309 e 1336), in Stephen Parkinson (ed.): *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*. Oxford. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- CS = 3 documentos dos Costumes de Santarém ((1340-1360), in Maria Celeste Matias Rodrigues (1992): *Dos costumes de Santarém*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL, 160-251. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- FG = 1 foro de Garvão (sem data), in Maria Helena Garvão (ed.) (1992): *Foros de Garvão. Edição e estudo linguístico*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FLUL, 65-99. Edição digitalizada, cedida pela editora.

- PP = Afonso X. Primeyra Partida (ca. 1350), in José de Azevedo Ferreira (1980): *Alphonse X. Primeyra partida*. Braga: INIC, 3-580. Edição digitalizada para o CIPM, financiada pelo editor.
- CGE = Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd), in Luís Filipe Lindley Cintra (ed.) (1951): *Crónica geral de Espanha de 1344*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- CAXL = Crónica de Afonso X (manuscrito L) (sem data), in Luís Filipe Lindley Cintra (ed.) (1951): *Crónica geral de Espanha de 1344*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- CAXP = Crónica de Afonso X (manuscrito P) (sem data), in Luís Filipe Lindley Cintra (ed.) (1951): *Crónica geral de Espanha de 1344*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- CDA = Chancelarias Portuguesas de D. Afonso IV, vols. 1, 2 e 3 (30 Textos seleccionados), in João J. Alves Dias (ed.) (1990-1992): *Chancelarias portuguesas de D. Afonso IV*. Lisboa: INIC. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- AT = Arte de Trovar (sem data), in Giuseppe Tavani (ed.) (1999): *Arte de trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Colibri. Edição digitalizada para o CIPM.
- NLL = Narrativas dos Livros de Linhagens, in José Mattoso (1983): *Narrativas dos Livros de linhagens*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- LM = Livro de Montaria de João I (sem data), in Adelino de Almeida Calado (ed.) (no prelo). Edição digitalizada, cedida pelo editor, através de Telmo Verdelho.
- CI = Corte Imperial (anónima dos fins do séc. XIV), in Adelino de Almeida Calado (ed.) (2000): *Corte enperial*. Aveiro: Universidade. Edição digitalizada, cedida pelo editor, através de Telmo Verdelho.

5. Século XV

- HGP = 42 textos notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1401-1497), in Clarinda de Azevedo Maia (1986): *História do galego-português*. Coimbra: INIC, 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.
- DN = 46 textos notariais (sem data ou datados entre 1402 e 1499), in Ana Maria Martins (ed.) (2000): *Documentos notariais dos séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- LC = Leal Conselheiro (1437-38), in Joseph M. Piel (ed.) (1942): *Leal Conselheiro*. Lisboa: Livraria Bertrand. Edição digitalizada para o CIPM, revista por João Dionísio e Sandra Álvarez.

- LEBC = Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela (sem data), in Joseph M. Piel (ed.) (1944): *Livro da ensinãça de bem cavalgar toda sela*. Lisboa: Livraria Bertrand. Edição digitalizada para o CIPM, revista por João Dionísio.
- CP = Castelo Perigoso (sem data), in João António Santana Neto (ed.) (1997): *Doas leituras do tratado ascético-místico Castelo Perigoso*. Dissertação de Doutoramento. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Edição digitalizada cedida pelo editor e revista por Irene Nunes.
- DSG = Demanda do Santo Graal (sem data), in Irene Freire Nunes (2001): *A demanda do Santo Graal*. Edição digitalizada para o CIPM com base na edição publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (Lisboa, 1995), revista pela editora.
- LVT = Livro das Tres Vertudes (sem data), Maria de Lourdes Crispim (ed.). Versão paradiplomática digitalizada, cedida pela editora.
- OE = Orto do Esposo (sem data), in Bertil Maler (ed.) (1956): *Orto do Esposo*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro. Edição digitalizada para o CIPM.
- CPVC = Carta de Pêro Vaz de Caminha, in M. V. Guerreiro / E. B. Nunes (eds.) (1974): *Carta a el-rey dom Manuel sobre o achamento do Brasil*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- HRP = História dos Reis de Portugal (sem data), in Luís Filipe Lindley Cintra (ed.) (1951): *Crónica geral de Espanha de 1344*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- ZPM = Crónica do Conde D. Pedro de Meneses (sem data), in Maria Teresa Brocardo (ed.) (1994): *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: FCSH, 333-693. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- CDF = Crónica de D. Fernando, in Giuliano Macchi (ed.) (1975): *Fernão Lopes. Crónica de D. Fernando*. Lisboa: INCM. Edição digitalizada para o CIPM.
- CDJI1 = Crónica de D. João I, parte 1, in Fernão Lopes (1945): *Crónica de D. João I*. Porto: Livraria Civilização (segundo o códice nº 352 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo). Edição digitalizada para o CIPM.
- CDJI2 = Crónica de D. João I, parte 2, in Fernão Lopes (1949): *Crónica de D. João Primeiro*. Porto: Livraria Civilização. Edição digitalizada para o CIPM.
- CDPI = Crónica de D. Pedro I, in Damião Peres (ed.) (1965): *Fernão Lopes. Crónica de D. Pedro I*. Porto: Livraria Civilização. Edição digitalizada e revista por José Barbosa Machado, cedida pelo revisor.

- TC = Tratado da Confissom (1489), in José Barbosa Machado (ed.) (2003): *Tratado de Confissom*. Vol I. Chaves: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- PMP = Penitencial de Martim Pérez, in Mário Martins (ed.) (1957): *Penitencial de Martim Pérez*. Edição digitalizada e revista por José Barbosa Machado, cedida pelo revisor.
- S = Sacramental, de Cremenete Sanchez de Vercial (1488), in José Barbosa Machado (ed.) (2005): *Clemente Sánchez de Vercial. Sacramental*. Minho: Pena Perfeita. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- VDT = Vida de D. Telo, in Aires Augusto Nascimento (ed.) (1998): *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra*. Lisboa: Colibri, 273-286. Edição digitalizada, cedida por José Barbosa Machado.
- VST = Vida de São Teotónio, tradução quatrocentista da vida de S. Teotónio. Edição digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera, cedida por José Barbosa Machado.
- LHB = Livro das Histórias da Bíblia (sem data), in J. Mendes de Castro (ed.) (1998): *Bíblia de Lamego*. Vol. I e II. Lamego. Edição digitalizada, cedida por José Barbosa Machado.
- Cat = Catecismo (sem data), in Elsa Branco da Silva (ed.) (2001): *O catecismo pequeno de Dom Diogo Ortiz*. Lisboa: Colibri. Edição digitalizada, cedida pela editora.